

**gui a do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

LLM-E. Port/Ing
1988/89
3º ano

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1988/89



378(05)
443
Grau

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PRÉVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9^a edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nestas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORUTGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2^a a 6^a feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

- Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

- Portugália (Instituto de Arqueologia)

- Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

- Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central
- Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)
- Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2^a a 6^a feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./

/Fran., Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos – Portaria nº 850/87

3º e 4º anos – Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

- a) Em ensino (regime transitório) – Port. 850/87
- b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. – Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

- a) Mestrados: em História Moderna
em História Medieval
em Filosofia do Conhecimento
em Educação (proposto)
- b) Curso de Especialização em Ciências Documentais – Bibliotecas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho).

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluam a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:
- Editais afixados em 8 de Outubro
- Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
- Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
- Permutas: só no ingresso pela 1^a vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. *NORMAS DE AVALIAÇÃO**

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* *NOTA:* As presentes *Normas* são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Arto. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Arto. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.o 22o - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

Art.o 23o - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.o 8o.

Art.o 24o - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerêla, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.o 25o - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.o 23o.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - II).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno não pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lectcionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.os 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.

2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.

3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.

3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.

4º - Períodos de férias:

Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.

Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.

Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.

5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.

6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:

31 de Outubro (1º semestre) de 1988.

28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.

7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

- . Sintaxe e Semântica do Português
- . Inglês III
- . Literatura Portuguesa II
- . Literatura Inglesa II
- . Literatura Norte-Americana

SINTAXE E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS

Docentes: Prof. Doutor Mário Vilela

Dr. Simão Cardoso

Dra. Fernanda Peixoto

0 - Sintaxe e Semântica no quadro geral da "Gramática".

- 0.1. As unidades da "língua" e as unidades gramaticais.
- 0.2. Acto comunicativo, texto e frase.
- 0.3. Tipos de frase e formas de frase. Frases simples e frases complexas.
- 0.4. A frase e os seus constituintes.

1 - A frase considerada como "predicação": gramática de dependências/valências.

- 1.1. "Valência" lógica, valência semântica e valência sintáctica.
 - 1.1.1. Valência e significado.
 - 1.1.2. Argumentos, casos semânticos e actantes.

2 - Valência lógica: estrutura lógica do predicado (=número de actantes/argumentos do predicado).

3 - Valência semântica.

- 3.1. Os traços inerentes do predicado (=semas).
- 3.2. A selecção dos argumentos interpretada como consequência do significado do predicado: classe

semas, "restrições de selecção", solidariedades lexicais, pressuposição lexical.

3.3. "Casos semânticos" como reflexo do significado do predicado.

3.3.1. Modelos de "casos semânticos".

3.3.2. Semântica frásica e conteúdos frásicos.

3.3.3. Classificação dos verbos de acordo com a sua "significação geral".

4 - Valência sintáctica

4.1. Actantes e circunstâncias ou complementos de verbos e complementos de frase. Actantes obrigatórios e actantes facultativos.

4.2. Tipos de actantes e estrutura interna dos actantes.

4.3. Estruturas frásicas nucleares ou combinações possíveis dos actantes.

4.4. Ampliação / redução de valência / causatividade / neutralidade.

4.4.1. Verbos causativos. Usos "causativos" e usos "neutros".

4.4.2. Alterações e valência.

4.5. Verbos auxiliares.

4.5.1. Morfemas dos "tempos compostos".

4.5.2. Verbos copulativos.

4.5.3. Verbos "suporte", "verbos operadores" e "pro-verbos".

- RICO, F.
- *Barcelona, G. Gili, s.a. (v.ed.s).*
 - *Historia de la Literatura Española,*
Barcelona, Ed., Crítica (int. esp.
os vols. 2 e 3 refs. ao Século de Ou-
ro: Renascimento e Barroco).
- CARAVAGGI, G.
- *Alle Origine del Petrarchismo in Spa-
gna, Pisa, 1973.*
- LAPESA, L.
- *La Trajectoria Poética de Garcilaso,*
Madrid, Rev. Occidente, 1968.
- RIVERS, E. L. (ed.)
- *La Poesía de Garcilaso, Barcelona,*
Ariel, 1974.
- ALONSO, D.
- *Góngora y el Polifemo, Madrid, Gre-
dos, 1967.*
 - *Monstruosidade y Belleza en el Poli-
femo de Góngora, in Poesía Española,*
Madrid, Gredos, v. eds. (pág. 35-
-392).
- JAMES, E.
- *Etudes sur l'Oeuvre Poétique de don
Luis de Góngora. Góngora en deçà et
delà du Gongorisme, Bordeaux, 1967.*
- CASALDUERO, J.
- *Sentido y Forma de las Novelas Ejem-
plares, Madrid, Gredos, 1969.*
- CASTRO, A.
- *El Pensamiento de Cervantes, Barcelo-
na, Noguer, 1972.*
 - *Hacia Cervantes, Madrid, Taurus, 1960.*
- GARCIA, Lorca F.
- *El Licenciado Vidriera y sus ombres,*
in B.H. XXXI, 1961, pág. 159-168.

SALINAS, P. - *Ensayos de Literatura Hispánica*, Madrid, Aguilar, s.a.

Francisco de Quevedo. El Escritor y la Crítica (ed. Gonzalo Sobejano), Madrid, Taurus, 1978.

GALVÁN, E. Tierno - *Sobre la Novela Picaresca y Otros Escritos*, Madrid, Tecnos, 1974.

RODRIGUES, M. Idalina Resina, José Adriano de F. Carvalho, Alberto Navarro - *IV Centenario do Nascimento de Francisco Quevedo*, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 1981.

II

CACHERO, J. María Martínez - *Historia de la Novela Española entre 1936 y 1975*, Madrid, Ed. Castalia, 1973.

HÉCHEY, Leo - *Realidad y Experiencia de la Novela*, Madrid, Cupsa, 1978.

VINÓ, M. García - *Novela Española Actual*, Madrid, Prensa Española, 2^a ed. 1975.

III

FEAL DEIBE, C. - *La Poesía de Pedro Salinas*, Madrid, Gedos, s.a. (v. ed.s).

N.B. - Outra bibliografia mais específica para cada ponto deste programa será oferecida no momento oportuno.

INGLÉS I, INGLÉS II, INGLÉS III, INGLÉS IVBIBLIOGRAFIA BASICA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1) HORNBY, A. S. - *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*, Oxford, OUP.

UNDERHILL, A. *use Your Dictionary*, Oxford, OUP.

GIMSON, A. C. and RAMSARAN, S. M. - *An English Pronunciation Companion*, Oxford, OUP.

(2) VARIOUS - *Longman Dictionary of Contemporary English*, London, Longman.

WHITCUT, J- *Learning with the LDOCE*, London, Longman.

- *Listening with the LDOCE*, London, Longman. (Cassette and tapescript).

(3) VARIOUS - *Collins Cobuild English Language Dictionary*, Glasgow, Collins, 1987.

2. An etymological &/or encyclopaedia dictionary, e. g.:

(1) VARIOUS - *The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language*, New College International Edition, MacGraw Hill.

(2) VARIOUS - *The Portuguese Living Webster Encyclopaedia Dictionary of the English Language*, Porto, Livraria Bertrand.

(3) WATSON, O. (Ed.) - *Longman Modern English Dictionary*, London, Longman.

(4) FOWLER, H. W. & F. G. - *The Concise Oxford Dictionary of Current English*, Oxford, OUP.

3. An English-Portuguese Dictionary: e. g.

(1) MORAIS, Armando - *Dicionário de Inglês-Português*, Porto, Por-

to Editora.

(+ Portuguese - English Dictionary, e. g. Porto Editora, Porto, "Escolares".)

(2) KONDER, Rosa, W. - *Longman English Dictionary for Portuguese Speakers*, London, Longman.

4. A dictionary of idioms; phrasal verbs etc.: e. g.

(1) SEIDL, J. & MCMORDIE, W. - *English Idioms and How to Use them*, Oxford, OUP.

(+ The related practice book:

SEIDI, Jennifer - *Idioms in Practice*, Oxford, O.U.P.)

(2) MCARTHUR, T. & ATKINS, B. - *Dictionary of English Phrasal Verbs and their Idioms*, Glasgow, Collins.

(+ The companion volume:

MALACE, M. J. - *Dictionary of English Idioms*, Glasgow, Collins.)

(3) COWIE, A. P., et al. - *Oxford Dictionary of Current Idiomatic English*, 2 Vols., Oxford, OUP.

5. A practical, pedagogical grammar: E. G.

(1) ALEXANDER, L. G. - *Longman English Grammar*, London, Longman, 1988.

- (2) ALLSOPP, Jake - *Cassel's Student's English Grammar*, London, Cassell, 1983.
- (3) THOMSON, A. J. & MARTINET, A. B. - *A Practical English Grammar*, 4th. edn., Oxford, OUP, 1987.

6. Grammar practice books: e. g.

- (1) (See 5. (2)) ALLSOPP, Jake - *Cassell's Students' English Grammar Exercises*, London, Cassel, 1983.
- (2) (See 5. (3)) THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. - *A Practical English Grammar: exercises*, Oxford, OUP, 1987.

7. An advanced, academic, reference grammar: e. g.

- (1) QUIRK, R. & GREENDAUM, S. - *A University Grammar of English*, London, Longman, 1973.
(+ CLOSE, A. A. - *A UGE Workbock*, London, Longman, 1974)
- (2) LEECH, G. & SVARTVIK, J. - *A Communicative Grammar of English* London, Longman, 1975.

8. A description of the sound system: e. g.

- (1) O'CONNOR, J. D. - *Better English Pronunciation*, 2nd, edn., Cambridge CUP, 1980

(2) GIMSON, A. C. - *An Introduction to the Pronunciation of English*,
3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and
comprehensive,)

9. A general guide to English usage: e. g.

SWAN, M. - *Practical English Usage*, Oxford, O.U.P., 1980.

10. A practice book for advanced reading and writing: e. g.

STONE, Linton - *Cambridge Proficiency English*, London, Macmillan,
1984.

11. A guide to English history, culture and literature: e. g.

GILLIE, C. - *Longman Companion to English Literature*, London,
Longman, 1978.

INGLES III

Docentes: Dr. J. A. de Sousa
Dr^a Linda M. Weinrich
Dr. Arnold Allum

1. Students who embark on the Third Year Course should already have an adequate command of English to be able to deal simply but reasonably correctly with most everyday situations.

Preparation for the Tests/Exams involves above all two aspects of more advanced language study:

a) An extension of the student's vocabulary and power of comprehension to cover a wide variety of subjects ranging over cultural, scientific, all kinds of intellectual and utilitarian topics.

Students will have to familiarize themselves with six kinds of Reading Comprehension*questions, each of which is designed to test a different reading skill. Comprehension questions include:

- (I) Questions that ask about the main idea of a passage.
- (II) Questions that ask about the supporting ideas presented in a passage.
- (III) Questions that ask for inferences based on information presented in a passage.
- (IV) Questions that ask how information given in a passage can be applied to a context outside the passage itself.
- (V) Questions that ask about the logical structure of a passage.
- (VI) Questions that ask about the style and tone of the passage.

b) The acquisition of such facility in expression that he/she is able to present his/her ideas not only in correct English but in the language best adapted to his/her subject and likewise to appreciate the skilful use of language in the texts he/she studies.*

2. Writing Ability/Grammar: Set Book: New Proficiency English Books 1,2,3,4, W.S. Fowler
Two types of Writing Ability questions: USAGE AND SENTENCE CORRECTION.*

Both Usage and Sentence Correction questions address similar

grammatical and syntactical problems: the sentences may contain problems in grammar, usage, diction (choice of words), and idiom. Students should try to (I) understand the specific idea or relationship that the sentence should express; (II) evaluate the underlined parts for errors and possible corrections; (III) identify the exact nature of the error or errors in the sentence; (IV) correct the error, and if choices are provided (V) determine how well each choice corrects whatever is wrong with the sentence by evaluating the sentence and the choice in terms of general clarity, economy of language, and appropriateness of diction.

SPELLING : Correct spelling is largely a habit which is formed in a variety of ways. Careful observation of the printed word, coupled with a frequent reference to the dictionary will do much to help. Some lessons will be devoted to the application of a few simple rules and a study of the principles governing the formation of compound words, and it is hoped that these rules plus exercises* done in class will help to eradicate misspelling.

PUNCTUATION : There will be a general review of punctuation followed by exercises*.

VOCABULARY : (a) A graded set of exercises* for providing practice in stress, rhythm and intonation will be done in class.

(b) Words at Work; Definitions: exercises* to develop the ability to see the important facts and to express one's thoughts succinctly; Classification; Figurative Meanings (idioms/special expressions); Synonyms; Antonyms; Formation of Words from Roots; Abbreviations.

PHRASAL VERBS : exercises* for homework.

PHRASAL NOUNS : exercises* for homework.

PREPOSITIONAL PHRASES : prepositions before and after nouns.

PREPOSITIONS after (I) verbs; (II) adjectives.

COMPOSITION

A) Literary Essay based on Set Books

The literary essays will be narrative and descriptive. The questions set will be designed to test students' knowledge of the books. They may be required to reproduce in their own words any particular part of the story or to write a brief description of one more characters or compare and contrast characters or write a critical appreciation of the book/s.

B) The Argumentative Essay

Students will be required to discuss a PARTICULAR problem.

An ability to reason and a capacity for arranging ideas in logical order are the important requirements of an argumentative essay.

C) Précis Writing

A number of extracts from various modern authors will be studied. Students will be required to write formal précis and to cope with passages which differ greatly in style and cover a wide range of subject-matter.

D) Reporting : Newspaper English

Press cuttings will be provided. The main aim is to help students to understand passages that are packed with factual material --- the content-packed sentence, very often crammed with compound words of a highly complicated nature --- and to introduce them to the chatty, slangy, up-to-the moment way of writing of the more popular dailies which leaves the foreign reader very bewildered, if not under a totally false impression.

Strong emphasis will be laid upon vocabulary extension and amplification, and upon constructional difficulties. This will lead to training in précis writing: students will have to amalgamate a number of baldly worded facts into Simple, Complex/Compound sentences. Material* for this exercise will be provided.

E) Translation : from Portuguese into English.

3. ORAL WORK

Based on LONGMAN ADVANCED ENGLISH

Group work including role-play.

Two-minute talks.

Theme development by pairs or groups of four.

Humorous skits.

4. MICRO-TEACHING

Presentation of lessons by groups of four.

* duplicated material will be provided.

LITERATURA PORTUGUESA II

Programa B - alunos de Port./Inglês

Port./ Alemão

Docente: Prof. Doutora Isabel Pires de Lima

Ponto I:

Bocage - um poeta de charneira

- uma retórica neoclássica
 - uma sensibilidade pré-romântica
1. A afirmação da singularidade
 2. A dicotomia amor/morte
 3. A tentação do obscuro
 4. A oposição virtude-razão/natureza

Ponto II:AS GERAÇÕES LITERÁRIAS DO SÉC. XIX PORTUGUÊS

1. A Geração de 70
 - A Questão Coimbrã
 - As Conferências do Casino

Ponto III:EÇA DE QUEIRÓS

1. A afirmação do realismo - O Primo Basílio
2. A problematização do realismo - Os Meios

Bibliografia

NOTA: as obras marcadas com o sinal * inicial são de consulta ou leitura obrigatória.

Ponto I:Textos literários

*BOCAGE - *Antologia Poética*, selecção e introdução por M. Antónia Carmona Mourão e M. Fernanda Pereira Nunes, Editora Ulisseia, s/d.

(Nota: esta antologia deverá ser completada por uma antologia fornecida em policópia pela Associação de estudantes)

ou

BOCAGE - *Opera Omnia*, direcção de Hernâni Cidade, Lisboa, Livraria Bertrand, 1969-1973.

Textos críticos

CIDADE, Hernâni - *Bocage - a obra e o homem*, Lisboa, Arcádia, 3ª ed., 1978.

*COELHO, J. Prado - *Poetas pré-românticos*, Coimbra, Atlântida, 2ª ed., 1970

- *COELHO, J. Prado - "Bocage: a vocação do obscuro", *A Letra e o leitor*, Lisboa, Moraes, 2^a ed., 1977.
- COELHO, J. Prado - "O pecado e a graça na poesia amorosa de Bocage", *Problematização da História Literária*, Lisboa, Atica, 1961.
- *Dicionário de Literatura dirigido por Jacinto do Prado Coelho, Porto, Livraria Figueirinhas, 3^a ed., 1982.
- Consultar os seguintes parágrafos:
 Illuminismo/Não classicismo/Arcádia Lusitana/Pré-romantismo.
- *LOPES, Oscar - "Bocage - Fronteiras de um individualismo", *Ler e Depois*, Porto, Editorial Inova, 2^a ed., 1966.
- *MACHADO, A. Manuel - *As origens do Pré-romantismo em Portugal*, Biblioteca Breve/Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- Ler Introdução e capítulo 1 e 2
- *MENDES, João - *Literatura Portuguesa II*, Editorial Verbo, 1982,
- 2^a ed
- Ler Ponto 5 - Bocage
- MOURÃO-FERREIRA, David - "O Drama de Bocage", *Hospital das Letras*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- PEYRE, Henri - *Introdução ao Romantismo*, Lisboa, Edições Euro-América, 1975.
- *SARAIVA, A. José e LOPES, Oscar - *História da Literatura Portuguesa*, Porto Editora, 12^a ed., 1982.
- Ler O Século das Luzes (4 capítulo)

VAN TIEGHEM, Paul - *Le Romantisme dans la littérature européenne*, Paris, Albin Michel, 1969.

Ponto II:

BRITO, Ferreira de - *Germano Meireles - da geração coimbrã à geração de 70*, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983.

DÓRIA, A. Álvaro - *Ainda a Geração de 70* - separata da revista *Barcara Augusta*, Braga, 1975.

*FERREIRA, Alberto e MARINHO, M. José - *Antologia de Textos da Questão Coimbrã*, Moraes Ed., 1980.

OU

- *Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã)*
 - *1865/1866*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 4 vols.

*FERREIRA, Alberto - *Perspectivas do Romantismo Português*, Lítexa Portugal, 1984.

FRANÇA, José-Augusto - As "Conferências do Casino" no Parlamento, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.

*JÚNIOR, A. Salgado - *História das Conferências do Casino*, 1930.

*MACHADO, A. Manuel - *A Geração de 70 - uma revolução cultural e literária*, Biblioteca Breve/Instituto Português do Livro, 1977.

MEDINA, João - *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal*, Lisboa, publicações D. Quixote, 1984.

NEMÉSIO, Vitorino - "La Génération Portugaise de 1870", *Regards sur la Génération portugaise de 1870*, Paris, Fundação C. Gulbenkian/Centro Cultural Português, 1971.

PIRES, A. M. B. Machado - *A ideia de decadência na Geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.

- *O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de gerações*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1975.

SENA, J. de - "O Romantismo" e "Para uma definição periodológica do Romantismo", *Estudos de Literatura Portuguesa I*, Lisboa, Edições 70, 1981.

*SIMÕES, J. Gaspar - *A Geração de 70 - alguns tópicos para a sua história*, Lisboa, Editorial Inquérito, 2^a ed., s/d.

Ponto III:

Eça de Queirós

- Textos literários

Nota: as edições a utilizar são facultativas, embora se recomenda as dos "Livros do Brasil"

- Cartas Inéditas de Fradique Mendes "Idealismo e Realismo"

- Contos

"No moinho"

- Notas Contemporâneas

"Prefácio dos Azulejos do Conde de Arnoso"

- O Primo Basílio

- Os Maias

- Uma Campanha Alegre (de Farpas)

"O primitivo prólogo das Farpas - Estudo social de Portugal em 1871".

"A abertura das Conferências do Casino"

"A supressão das Conferências do Casino"

"As meninas da Geração Nova em Lisboa e a educação contemporânea"

"O problema do adultério"

Textos críticos

ALVES, Manuel dos Santos - *A estética panasiana de Leconte de Lisle e a crítica Literária da Eça de Queiroz*, Coimbra, Separata da Revista "Biblos" - LVII, 1981.

*BERRINI, Beatriz - *Portugal de Eça de Queiroz*, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1 84.

CAL, E. Guerra da - *Língua e estilo de Eça de Queiroz*, Coimbra Almedina, 1981.

- *COELHO, J. do Prado - "Para a compreensão d'Os Maias como um todo orgânico", *Ao contrário de Penélope*, Amadora, Livraria Bertrand, 1976.
- *JARNEAS, John - *Uma Leitura política de Primo Basílio*, "Colóquio-Letras" nº40, Nov. 77.
- *LIMA, Isabel Pires de - *O complexo ideológico da "miséria portuguesa" em Eça*, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1984.
- *As Máscaras do Desengano - Para uma abordagem sociológica de "Os Maias"* de Eça de Queirós, Lisboa, Editorial Caminho, 1987.
- *LOPES, Oscar - "Três livros de Eça - O Mandarim, A Relíquia, Os Maias", *Álbum de Família*, Editorial caminho, 1984.
- MARTINS, Coimbra - "O incesto d'Os Maias", *Ensaios Queirosianos*, Publicações Europa-América, 1967..
- *MEDINA, João - "Finis Portugaliae? - Estudos sobre Os Maias", *Eça político*, Lisboa, Seara Nova, 1974.
- *Eça de Queiroz e a Geração de 70*, Moraes Editores, 1980.
- MENDES, Ma Margarida Vieira - "Pontos de vista internos num rote de Eça de Queirós: Os Maias", *Colóquio-Letras*, nº 21, 1974.
- *REIS, Carlos - "A temática do adultério n'O Primo Basílio" e "Teoria Literária de Eça de Queirós, Construção da Leitura", Coimbra, INIC, 1982.
- *Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queiroz*, Coimbra, Almedina, 1981.
- *Introdução à leitura d'Os Maias*, Coimbra, Almedina, 1978.

*ROCHA, André et alii - *De "No Moinho" a "O Primo Basílio"*, "Cadernos de Literatura", Coimbra, INIC, nº14, 1980.

*ROSA, A. Machado da - *Eça, discípulo de Machado?* - um estudo de *Eça de Queiroz*, Presença/Martins Fontes, 2^a ed., s/d.

SACRAMENTO, Mário - *Eça de Queiroz - uma estética da ironia*, Coimbra Editora, 1954.

*SARAIWA, A. José - *As ideias de Eça de Queiroz*, Livraria Bertrand, 1982.

SÉRGIO, António - "Notas sobre a imaginação, a fantasia e o problema psicológico-moral na obra nova lística de Queirós", *Ensaios*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 2^a ed., 1976, tomo VI.

*SIMÕES, J. Gaspar - *Eça de Queiroz - a obra e o homem*, Arcádia, 3^a ed., 1978.

ou

- *Vida e obra de Eça de Queiroz*. Livraria Bertrand, 2^a ed., 1973.

*ZOLA, Emile - *Le roman expérimental*, Paris, Garnier-Flammarion, 1971.

LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. Nuno Ribeiro

I. PROGRAMA

A semelhança de anos anteriores, o programa visará a leitura crítica do texto dramático de William Shakespeare.

A definição do drama enquanto género literário, uma pequena incursão na tradição dramática e a consideração dos quadros culturais e literários em que evolui o drama isabelino e jacobeano constituirão etapas necessárias do percurso que se sugere.

A estrutura do curso obedecerá, assim, ao desenvolvimento que rapidamente se enuncia:

a) A herança clássica, com a leitura da peça trágica de Sófocles "Antígora" e da "Poética" de Aristóteles;

b) O teatro medieval nas suas atitudes fundamentais: Prevê-se o breve exame de dois textos, um "miracle play" e a moralidade "Everyman";

c) O Renascimento, o Humanismo, a Reforma: as projecções de uma época (aspectos culturais, ideológicos, políticos e literários) merecerão uma atenção naturalmente sumária, apenas um pouco mais demorada na ponderação do drama e códigos e convenções que o firmam, e da articulação do legado medieval, por um lado, e da solicitação erudita e renascentista, por outro. Nesta sede caberá o estudo da peça "Doctor Faustus", de Christopher Marlowe, expressão significativa não só das contradições que atravessam o homem do

Renascimento mas também da emergência do drama enquanto criação estética autónoma;

d) Finalmente, William Shakespeare. Em opção certamente discutível se procurará oferecer uma perspectiva dos vários géneros dramáticos em que a versatilidade criativa do autor se traduziu. Do programa constarão uma peça histórica ("Richard II"), uma comédia ("Twelfth Night"), uma tragédia ("Hamlet") e um "Theatrical romance" ("The Tempest").

II. BIBIOGRAFIA

A indicação que se faz aqui é rigorosamente introdutória e só inclui títulos a que os estudantes facilmente podem recorrer. Informação mais circunstanciada será fornecida no decurso das aulas.

- | | |
|--------------------|---|
| CAWLEY, A.C. (ed.) | - <i>Evereyman and Medieval Miracle Plays</i> , London, J. M. Dent & Sons Ltd., 1956. |
| FORD, BORIS (ed.) | - <i>The Age of Shakespeare - The Penguin Guide to English Literature</i> , vol. 2, Harmondsworth, Penguin Books, 1980. |
| HARRISON, G. B. | - <i>Introducing Shakespeare</i> , 3 ^a ed., Harmondsworth, Penguin Books, 1966. |
| JUMP, John (ed.) | - <i>Doctor Faustus. Christopher Marlowe</i> . London, Methuen, Methuen's English Classics, 1965. |
| ONIONS, C. T. | - <i>A Shakespeare Glossary</i> , Oxford, Clarendon Press, 1919. |

- SOFOCLES - *Antígona*, Int., versão e notas de M. H. Rocha Pereira, Coimbra, I.N.I.C., 1984.
- SANDERS, Wilbur - *The Dramatist and the Received Idea, Studies in the Plays of Marlowe & Shakespeare*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968.
- SOUZA, Eudoro de (trad. pref. intr., com., e apêndices) - *Anis tóteles, Poética*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.
- TILLYARD, E. M. W. - *The Elizabethan World Picture*, Harmondsworth, Penguin Books, 1972.
- WELLS, Stanley (ed.) - *The Cambridge Companion to Shakespeare Studies*, Cambridge University Press, 1986.

The 'Arden Shakespeare' ou 'The New Penguin Shakespeare' são as edições recomendadas para a leitura dos textos de Shakespeare que o programa especifica.

LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr^a Ana Luísa Amaral

SHAKESPEARE: OS TEMPOS E OS MODOS

O objectivo principal do curso é proporcionar aos alunos o contacto com Shakespeare e o período isabelino e desenvolver capacidades de leitura crítica não só da produção dramática, mas também da produção lírica shakespeareana. Como linhas de análise, serão trabalhados os conceitos de tempo em sincronia (Shakespeare e o seu tempo) e em diacronia (Shakespeare através do - e também pelo nosso - tempo); os conceitos de tempo dramático e de tempo lírico; e o conceito abstracto, mas decisivo para o isabelino, de Tempo. Concomitantemente, será explorado o modo, enquanto forma (de dizer), qualidade e postura na linguagem renascentista do ser e do parecer; e os modos do discurso dramático e do discurso lírico, extrapolando para a vivência isabelina.

Assim, o leque de textos proposto tenta considerar, num primeiro momento, os antecedentes do drama isabelino e, num segundo momento, a problemática subjacente à dramaturgia e à lírica de Shakespeare.

- 1) Numa parte introdutória do curso (e após uma breve abordagem à história do drama - onde se pressupõe a leitura prévia da tragédia clássica Antígona, de Sófocles), será tratado o Teatro Medieval: a sua contextualização e estruturas dramáticas (recursos técnicos, planos de acção, movimentação das personagens).

gens, relações de representação entre actor e público)

Obs. O texto de leitura obrigatória, sujeito a análise em aula, será a moralidade "Everyman"

2) Num momento de transição, proceder-se-á ao enquadramento do período isabelino, em termos socio-culturais: a mundividência isabelina, palco de interrogações, de angústias e perplexidades, ponto de charneira e de confluência do herdado e do conquistado, da tradição e da inovação.

3) Como grande aspecto temático a unificar (por paralelo e confronto) os momentos escolhidos da lírica e do drama shakespeareano, escolheu-se a questão do poder - o discurso político e o discurso amoroso, a linguagem do público e a linguagem do privado e suas interpenetrações e cruzamentos: os jogos de poder enquanto jogos de sedução e os jogos de sedução enquanto jogos de poder.

Obs. Serão analisados os Sonetos de Shakespeare e três tragédias - Julius Caesar, King Lear e Romeo and Juliet.

A) TEXTOS DE LEITURA OBRIGATÓRIA

CAWLEY, A.C. (ed.)	- <i>Everyman and Medieval Miracle Plays,</i> London, J.M. Dent & Sons, 1954, 1977.
SHAKESPEARE, William	- <i>Julius Caesar.</i>

- SHAKESPEAR, William - *King Lear*.
 - *Romeo and Juliet*.
 - *The Sonnets and A Lover's Complaint*.
SOFOCLES - *Antígona*, Int., versão e notas de M.H. Rocha Pereira, Coimbra, I.N.I.C., 1984.

- TILLYARD, E.M.W. - *The Elizabethan World Picture*, Harmondsworth, Penguin Books, 1943, 1976.

Obs. (Recomenda-se aos alunos a aquisição dos textos de Shakespeare na edição "The New Penguin Shakespeare").

B) TEXTOS DE CONSULTA

- BELSEY, Catherine - *The Subject of Tragedy: Identity and Difference in Renaissance Drama*, London and New York, Methuen, 1985.
- BOOTH, Stephen - *An Essay on Shakespeare's Sonnets*, New Haven and London, Yale University Press, 1969.
- BRADBROOK, Muriel C., - *Shakespeare: The Craftsman*, London, Chatto and Windus, 1969.
 - *Shakespeare: The Poet in His World*, London, Methuen, 1978.
- CHAUDURI, Sukanta - *Infirm Glory: Shakespeare and the Renaissance Image of Man*, Oxford, Clarendon Press, 1981.

- CLEMEN, Wolfgang
- *The Development of Shakespeare's Imagery*, London, Methuen, 1977.
- CRANE, Milton (ed.)
- *Shakespeare's Art: Seven Essays*, Chicago and London, The George Washington University, by the University of Chicago Press, 1973.
- DANBY, John
- *Shakespeare's Doctrine of Nature: A Study of King Lear*, London, Faber and Faber, 1949.
- FAAS, Ekbert
- *Shakespeare's Poetics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- FORD, Boris (ed.)
- *The Age of Shakespeare: The Pelican Guide to English Literature*, vol. 2, Harmondsworth, Penguin Books, 1980.
- FULLER, John
- *The Sonnet*, London, Methuen, 1972.
- GURR, Andrew
- *The Shakespearean Stage 1574-1642*, Cambridge, Cambridge University, Press, 1970.
- HAMMOND, Gerald (ed.)
- *Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative*, Case-book Series, London, Macmillan, 1969.
- KNIGHT, G. Wilson
- *The Imperial Theme: Further Interpretations of Shakespeare's Tragedies Including the Roman Plays*, London, Methuen, 1951.
- *The Wheel of Fire: Interpretations of Shakespearean Tragedies With Three New Essays*, London, Methuen, 1936.

- MAHOOD, M. M. - *Shakespeare's Worldplay*, London and New York, Methuen, 1957.
- MARTIN, Phillip - *Shakespeare's Sonnets: Love and Art*, Cambridge at the University Press, 1972.
- MUIR, Kenneth & SCHOENBAUM, S. (eds.) - *A New Companion to Shakespeare's Studies*, Cambridge at the University Press, 1971.
- REESE, M. M. - *Shakespeare, His World and His Work*, London, Edward Arnold, rev. ed. 1980.
- URE, Peter (ed.) - *Julius Caesar*, Casebook Series, London, Macmillan, 1969.
- WILDERS, John - *The Lost Garden: A View of Shakespeare's English and Roman History Plays*, London, Macmillan, 1978.

Obs. Ao longo do curso, será indicada bibliografia adicional.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dra. Susan Parsons Perez Castillo

One of the problems which the teacher of North American Literature faces in preparing a syllabus is the scope of the subject in question. Traditionally, the study of North American Literature has been restricted to the analysis of the works of mainstream, canonical writers of the United States. This viewpoint, in addition to relegating minority writers to undeserved oblivion, implies as well that Canada is somehow not part of North America. Therefore, I would like to propose a syllabus which would acquaint students with selected minority writers, as well as with relevant mainstream writers of the U.S. and Canada.

Special emphasis will be given to the role of myth in North American Literature.

1. The Puritan myth of America: the Puritans and their inheritors
 - 1.1. The City on the Hill vs. the forces of chaos
 - 1.1.1. Jonathan Edwards: fire and brimstone
 - 1.2. An American Renaissance
 - 1.2.1. Emerson an Transcendentalism
 - 1.2.2. Thoreau's search for authenticity

1.2.3. Light an darkness in Nathaniel Hawthorne.

1.2.4. Melville and his quest for the Infinite.

1.3. The Gilded Age.

1.3.1. Whitman's poetic revolution/rebellion

1.3.2. The myth of the River: Mark Twain

1.3.3. Emily Dickenson's search for faith

1.4. American Realism

1.4.1. Henry James: American innocence vs. European experience.

1.5. Between Two Wars: Crossing the Wasteland

1.5.1. Faulkner's Yoknapatawpha

1.5.2. Fitzgerald and the test of reality

1.5.3. Hemingway's flight from Nada

1.6. Voices in Twentieth Century Poetry

1.6.1. New departures: Frost, Pound, Millay

1.6.2. Wallace Stevens: a radical alternative

1.6.3. The poetry of the counterculture: Ginsberg and Ferlinghetti

2. The Literature of Survival

2.1. Afro-American Literature: Voices from the heart of darkness

2.1.1. Claude Mc Kay and the poetics of defiance

2.1.2. The blue notes of Langston Hughes

2.1.3. Richard Wright and Black naturalism

2.2. Native American Literature: The circle of life
is never broken

2.2.1. Leslie Silko and The victory of life

2.3. Canadian Literature and the struggle to survive

2.3.1. Susanna Moodie: The Frontier as limit

2.3.2. Margaret Atwood and the search for Canadian
identity

Texts to be studied will be available from the Graphics Office. Students are requested, however, to acquire the following, which are available in inexpensive paperback editions:

SILKO, Leslie - *Ceremony*, New York, Signet, 1977.

WRIGHT, Richard - *Black Boy*, New York, Harper and Row, 1966.

BIBLIOGRAPHY:

ATWOOD, Margaret - *Survival: A Thematic Guide to Canadian Literature*, Toronto, Anansi, 1972.

BERKOVITCH, Sacvan - *The Puritan Origins of the American Self*, New York, Oxford University Press, 1974.

CARROLL, Peter - *The Free and the Unfree: A New History of the United States*, London, Penguin, 1977.

HIGH, Peter B. - *An Outline of American Literature*, New York, Longman, 1986.

SANTOS, M. Irene Ramalho de S. - *Lugares de Sentido na Literatura Americana*, "Revista Crítica de Ciencias Sociais", nº 22, 1987.

TOYE, William - *The Oxford Companion to Canadian Literature*, Toronto, Oxford University Press, 1983.

Bibliography related to specific authors, themes, or periods will be indicated throughout the academic year.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

Fitzgerald, Hemingway, Faulkner:

Contributos Para Uma Visão da América

O programa aqui apresentado privilegia o estudo de um dos períodos mais importantes da ficção narrativa norte-americana, sem esquecer os pressupostos que desde há já alguns anos têm orientado a escolha dos diferentes conteúdos programáticos desta disciplina. De facto, o período de entre as duas guerras permite que os estudantes tomem conhecimento de obras - romance e narrativa curta - de uma grande variedade temática e formal, possibilitando de igual modo uma fecunda reflexão acerca de aspectos culturais relevantes para um entendimento crítico da própria América.

I - Introdução

Mais do que uma introdução ao estudo dos autores cujas obras irão ser objecto da nossa atenção, este ponto do programa pretende ser uma introdução ao estudo da Literatura dos Estados Unidos. É indispensável que os estudantes adquiram um conjunto prévio de noções e assimilem determinados conceitos sem os quais qualquer estudo da Literatura Norte-Americana se revelaria lacunar e impreciso. Assim, para além de uma

reflexão inicial sobre a descoberta (a invenção?) da América, serão desenvolvidos os seguintes tópicos:

1. O Puritanismo e o significado da cultura e do pensamento puritanos;
2. A herança cultural europeia e a criação de uma identidade cultural autónoma: a americanização;
3. Os Estados Unidos depois da guerra civil: a industrialização, a definição de um modelo de sociedade.

II - A ficção narrativa norte-americana de entre as duas guerras.

1. Os Estados Unidos depois da I Guerra Mundial: a busca de uma nova ordem social e cultural; a "lost generation" e a sua intervenção na literatura norte-americana.
2. A cada um sua verdade: a grande metrópole e a pequena cidade; os "very rich" e os outros.
3. 1929: O fim do son(h)o que durou uma década; a literatura dos anos trinta perante a nova realidade; a literatura do sul.

São os seguintes os textos de leitura obrigatória:

F. Scott Fitzgerald. *The Great Gatsby*. Penguin Books;

Ernest Hemingway. *The Sun Also Rises*.

William Faulkner. *As I Lay Dying*. Penguin Books.

Nota: Chama-se a atenção para a obrigatoriedade da aqui sição das edições acima indicadas para que possamos dispor nas aulas de um instrumento de trabalho normalizado.

Irão igualmente ser incluídos no programa contos de cada um dos autores acima referidos. Estes textos serão fotocopiados a partir de obras existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos e são uma componente essencial para os objectivos do programa.

III - Conclusão

Breve reflexão sobre o contributo da crítica cultural para uma visão da América.

BIBLIOGRAFIA

- ASTRO, Richard, ed. - *Hemingway In Our Time*. Oregon State UP, 1974.
- BAKER, Carlos - *Hemingway: The Writer As Artist*. New Jersey, Princeton UP, 1973.
- BEWLEY, Marius - *The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel*. New York, Columbia UP, 1970.

- BLAKE, Nelson M. - *Novelists America: Fiction As History, 1910-1940*. New York, Syracuse UP, 1969.
- BLOOM, Harold, ed. - *F. Scott Fitzgerald*. New York, Chelsea House, 1985.
- BLOOM, Harold, ed. - *F. Scott Fitzgerald's "The Great Gatsby"*. New York, Chelsea House, 1986.
- BRUCCOLI, Matthew J., ed. - *New Essays on "The Great Gatsby"*. Cambridge, Mass., Cambridge UP, 1985.
- BRYER, Jackson R. ed. - *The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism*. Madison, Wisc., The Univ. of Wisconsin Press, 1982.
- CHASE, Richard - *The American Novel and Its Tradition*. New York, Doubleday, 1957.
- COWLEY, Malcolm - *A Second Flowering: Works and Days of the Lost Generation*. New York, The Viking Press, 1873.
- COWLEY, Malcolm, ed. - *The Stories of F. Scott Fitzgerald*. New York, Scribner's, 1951.
- DAWSON, Jan C. - *The Unusable Past: America's Puritan Tradition, 1830 to 1930*. Chico, CA, Scholars Press, 1984.
- DONALDSON, Scott, ed. - *Critical Essays on F. Scott Fitzgerald "The Great Gatsby"*. Boston, Mass., G. K. Hall, 1984.
- FAULKNER, William - *The Collected Stories of William Faulkner*. New York, Random House, 1948.

- HEMINGWAY, Ernest - *The Short Stories of Ernest Hemingway*. New York, Scribner's, 1966.
- HOFFMAN, Frederick J. - *The Twenties: American Writing in the Post-war Decade*. New York, The Free Press, 1965.
- MARX, Leo - *The Machine in the Garden*. London, Oxford UP, 1967.
- MAY, Henry F. - *The End of American Innocence*. Oxford UP, 1979.
- MILLAGATE, Michael - *The Achievement of William Faulkner*. New York, Random House, 1966.
- MIZENER, Arthur, ed. - F. Scott Fitzgerald: *A Collection of Critical Essays*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1963.
- NOBLE, David - *The Eternal Adam and the New World Garden*. New York, George Brasiller, 1968.
- PEROSA, Sergio - *The Art of F. Scott Fitzgerald*. Ann Arbor, University of Michigan Press, 1965.
- REED, Joseph - *Faulkner's Narrative*. New Haven, Yale UP, 1973.
- TRILLING, Lionel - *The Liberal Imagination: Essays on Literature and Society*. New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1978.
- VICKERY, Olga - *The Novels of William Faulkner*. Louisiana State UP, 1973.
- WAY, Brian - *Scott Fitzgerald and the Art of Social Fiction*. London, Edward Arnold, 1981.

Nota: No inicio do ano lectivo sera indicada bibliografia mais desenvolvida.

LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Carlos Azevedo

A TRADIÇÃO APOCALÍPTICA NO ROMANCE NORTE-AMERICANO

I. INTRODUÇÃO

1. Imaginação apocalíptica e tradição histórica.
 - 1.1. O homem primitivo e a catástrofe cósmica: imagineação, ritual e mito.
 - 1.2. A literatura apocalíptica judaico-cristã e o mito sobre o homem.
2. Para uma tradição apocalíptica na literatura norte-americana: análise de alguns factores da experiência norte-americana.

II. O IDEAL E O REAL: A IMAGINAÇÃO APOCALÍPTICA DE NATHANIEL HAWTHORNE; HERMAN MELVILLE E MARK TWAIN.

1. A dimensão social: a reacção ao romantismo e liberalismo do pensamento americano do século XIX.
 - 1.1. Utilização de símbolos e estruturas apocalípticas.
 - 1.2. Relacionação com o apocalipse judaico-cristão.
 - 1.3. O significado da história e a possibilidade de renovação da vida humana.
 - 1.4. O conflito entre o ideal e o real.
2. A verdade e as máscaras: análise de The Blithedale Romance, de Nathaniel Hawthorne.

3. Propostas de leitura: The Confidence-Man, de Herman Melville

e

The Mysterious Stranger, de Mark Twain.

III. A CELEBRAÇÃO DO REAL NAS PALAVRAS E NOS ACTOS: O JUÍZO APOCALÍPTICO EM WILLIAM FAULKNER, NATHANAEL WEST E FLANNERY O'CONNOR.

1. A dimensão individual: aspectos apocalípticos na introversão da vida americana nas primeiras décadas do século XX.

2. A questão da morte e do apocalipse.

- 2.1. A morte como fonte de revelação criadora.

- 2.2. A morte como agente de juízo(s).

- 2.3. Morte, apocalipse e ilusão.

3. "... Just a shape to fill a lack": análise de As I lay Dying, de William Faulkner.

4. Propostas de leitura: Miss Lonelyhearts, de Nathanael West

e

The Violent Bear It Away, de Flannery O'Connor.

IV. A DESPERSONALIZAÇÃO DO REAL E A DEMANDA DE IDENTIDADE: VESTÍGIOS DO APOCALIPSE JUDAICO-CRISTÃO EM RALPH ELLISON, JAMES BALDWIN E RICHARD WRIGHT.

1. A dimensão social americana e a dimensão universal: o conflito 'self'/'society'.

- 1.1. A imaginação apocalíptica afro-americana e

o problema racial nos E.U.A.

1.2. Angst, alienação e sociedade do pós - 2ª Guerra Mundial.

2. "... I play the invisible music of my isolation": análise de Invisible Man, de Ralph Ellison.

3. Propostas de leitura : Native Son, de Richard Wright

e

Go tell It On The Mountain, de James Baldwin.

V. A PERDA DO REAL: APOCALIPSE E HUMOR EM JOHN BARTH, THOMAS PYNCHON E KURT VONNEGUT, JR.

1. A dimensão social: apocalipse como reflexo da sociedade contemporânea.

1.1. Tecnologia e mito.

1.2. O absurdo, o desespero e o riso.

1.3. Uma nova resposta apocalíptica.

2. "What Can a Thoughtful Man Hope for Mankind on Earth, Given the Experience of the Past Million Years?": análise de Cat's Cradle, de Kurt Vonnegut, Jr.

3. Propostas de leitura: The Crying of Lot 49, de Thomas Pynchon

e

The End of the Road, de John Barth.

VI. PARA UMA TIPOLOGIA DO ROMANCE NORTE-AMERICANO.

1. Quatro momentos (II, III, IV, V), três fases: século XIX, 1ª metade do século XX, pós - 1950.

2. Variações e inovações no apocalipse literário norte-americano.

VII. CONCLUSÃO - Apocalipse e literatura: Northrop Frye,
Frank Kermode, Thomas J. J. Altizer.

OBS. Os romances de leitura obrigatória, que os alunos devem adquirir e que serão objecto de análise aprofundada, são os seguintes:

Nathaniel Hawthorne, *The Blithedale Romance*

William Faulkner, *As I Lay Dying*

Ralph Ellison, *Invisible Man*

Kurt Vonnegut, Jr., *Cat's Cradle*

Os outros romances mencionados no programa não são de aquisição obrigatória. Eventualmente, poderão ser requisitados para leitura domiciliária no Instituto de Estudantes Norte-Americanos.

BIBLIOGRAFIA fundamental

- ASSELINNEAU, Roger - *L'Humour Noir* (à propos de 'Tandis que j'agonise') in "L'Arc", Paris, Éditions Le Jas, 1983, pp. 157-162.
- BAUMBACH, Jonathan - *The Landscape of Nightmare: Studies in the Contemporary American Novel*, New York University Press, 1970.

- BEWLEY, Marius - *The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel*, New York and London, Columbia University Press 1970.
- BROOKS, Cleanth - *William Faulkner: The Yoknapatawpha Country*, New Haven and London, Yale University Press, 1974.
- BRUMM, Ursula - *American Thought and Religious Typology*, New Brunswick, N. J., Rutgers University Press, 1970.
- CHASE, Richard - *The American Novel and Its Tradition*, New York, Doubleday, 1957.
- DAUBER, Kenneth - *Rediscovering Hawthorne*, Princeton, N. J., Princeton University Press, 1977.
- EDWARDS, Jonathan - *Sinners in the Hands of an Angry God*, in MESEROLE et alii(eds.), *American Literature-Tradition and Innovation*, vol.1, Lexington, Mass., D. C. Heath and Company, 1974, pp.292-305.
- ELIADE, Mircea - *O Sagrado e o Profano*, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.
- *Le Mythe de l'Eternel Retour*, Paris, Gallimard, 1949.
- FOGLE, Richard H. - *Hawthorne's Fiction: The Light and the Dark*, Norman, University of Oklahoma Press, 1975.
- FOLSOM, James K. - *Man's Accidents and God's Purposes: Multiplicity in Hawthorne's Fiction*, New Haven, College and University Press, 1963.
- FRYE, Northrop - *Anatomy of Criticism*, Princeton, N. J., Princeton University Press, 1973.

- HENDIN, Josephine - *Vulnerable People: A View of American Fiction since 1945*, New York, Oxford University Press, 1979.
- HOFFMAN, Daniel - *Form and Fable in American Fiction*, New York, Norton, 1973.
- KERMODE, Frank - *The Sense of an Ending: Studies in the Theory of Fiction*, New York, Oxford University Press, 1975.
- KLEIN, Marcus - *After Alienation: American Novels in Mid-Century*, Freeport, N. Y., Books for Libraries Press, 1970.
- KLINKOWITZ, Jerome and LAWLER, Donald L. - *Vonnegut in America*, New York, Dell Publishing Co., 1977.
- LAWRENCE, D. H. - *Studies in Classic American Literature*, Hammonds worth, Penguin Books, 1977.
- LEHAN, Richard - *A Dangerous Crossing: French Literary Existentialism and the Modern American Novel*, Carbondale and Edwardsville, Southern Illinois University Press, 1973.
- LEVIN, Harry - *The Power of Blackness*, New York, Alfred A. Knopf 1970.
- LEVINS, Lynn G. - *Faulkner's Heroic Design: The Yoknapatawpha Novels*, Athens, The University of Georgia Press, 1976.
- LEWICKI, Zbigniew - *The Bang and the Whimper: Apocalypse and Entropy in American Literature*, Westport, Conn./London, Greenwood Press, 1984.

- MATTHIESSEN, F. O.
- MELLOW, James R.
- MESEROLE et al., eds.
- MILLER, Perry, ed.
- OLDERMAN, Raymond M.
- PALLISER, Charles
- POIRIER, Richard
- PORTE, Joel
- REED, Jr., Joseph W.
- REED, Peter
- ROBINSON, Douglas
- *American Renaissance*, New York, Oxford University Press, 1972.
- *Nathaniel Hawthorne in His Times*, Boston, Houghton Mifflin Company, 1980.
- *American Literature: Tradition and Innovation* vol. 1, Lexington, Mass., D. C. Heath and Company, 1974.
- *The American Puritans: Their Prose and Poetry* New York, Doubleday, 1956.
- *Beyond the Waste Land: The American Novel in the Nineteen-Sixties*, New Haven/London, Yale University Press, 1972.
- *Predestination and Freedom in "As I Lay Dying"* American Literature, vol. 58, n°4, December 1986, pp.557-573.
- *A World Elsewhere: The Place of Style in American Literature*, Oxford University Press, 1973
- *The Romance in America*, Middletown, Conn., Wesleyan University Press, 1972.
- *Faulkner's Narrative*, New Haven/London, Yale University Press, 1973.
- *Kurt Vonnegut, Jr.*, New York, Thomas Y. Crowell Company, 1972.
- *American Apocalypses: The Image of the End of the World in American Literature*, Baltimore/London, The Johns Hopkins University Press, 1985.

X

- ROSENBLATT, Roger - *Black Fiction*, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1976.
- RUPP, Richard H. - *Celebration in Postwar American Fiction*, Coral Gables, FL, University of Miami Press, 1972.
- SANTRAUD, J. M. - *La femme écarlate* in "L'Art", Éditions Le Jas, 1983, pp.59-71.
- TANNER, Tony - *City of Words: American Fiction 1950-70*, New York, Harper & Row, 1971.
- VICKERY, Olga - *The Novels of William Faulkner*, Louisiana State University Press, 1973.
- WARREN, Robert Penn, ed. - *Faulkner: A Collection of Critical Essays*, Englewood Cliffs, N. J., Prentice-Hall Inc., 1966.
- WIGGLESWORTH, Michael - *The Day of Doom* in MESEROLE et alii, eds., *American Literature: Tradition and Innovation*, vol. 1, Lexington, Mass., Mass., D. C. Heath and Company, 1974, pp. 183-205.

NOTA: No decurso do ano lectivo será indicada bibliografia para temas específicos.